

Crítica // *Super Mario Bros. — O filme* ★★★

Com ele, nada de entrar no cano

Baseado no jogo clássico da Nintendo, *Super Mario Bros. — O filme* traz muito apelo infantil, para além da carga saudosista dos admiradores do simpático bigodudo



Ricardo Daehn

Se você lembrar do Mario, que pegou muita gente nos consoles de jogos eletrônicos, ou mesmo que nem lembre, com *Super Mario Bros.*, terá, como espectador, uma diversão assegurada. Com a empoderada princesa Peach, e a favor da vida do inseparável irmão Luigi, Mario, o “cara mais legal do mundo” é capaz de mover montanhas nos mais variados reinos, desde a Terra, passando pelos reinos de Cogumelo e das Sombras. O “baixinho, que não sabe a hora de desistir”, no fundo, encabeça um filme para saudosistas e para o público bem infantil, com defesa de muitos valores de família.

A partir da sociedade como os encanadores profissionais, Mario e Luigi veem a irmandade aumentar. Tubulações, ralos, bueiros e registros hidráulicos, sem demora, ficam para trás, na escala de problemas, com a aventura roteirizada por Matthew Fogel, peça-chave nos filmes Lego e dos minions. Tudo vai decorrer de

FOTOS: UNIVERSAL/DIVULGAÇÃO



A versão gato do protagonista de *Super Mario Bros.* é um dos achados no filme de animação

uma crise de ciúmes de Bowser, o líder das espécies de tartarugas koopas, que é incapaz de equilibrar os sentimentos pela bela princesa.

Dirigida por Aaron Horvath e Michael Jelenic, a animação rende, nos primeiros momentos, situações hilárias, quando a entusiasmada dupla de irmãos depara com as instalações de um banheiro completamente depredadas e sob a vigilância de um cachorro infernal. Mas tudo isso é prenúncio para a conjuntura central, quando os bigodudos heróis encaram as

engenhocas e os ambientes consagrados pelo famoso jogo da Nintendo. Tudo deslancha quando, com a autoestima abalada, os irmãos de origem italiana se arvoram a salvar o Brooklyn.

Bem antes de um vislumbrado casamento aos moldes de conto de fadas, o filme abriga a ação em cenários como a fábrica de kart, a desafiadora montanha-russa que desemboca no confronto com o agigantado Donkey Kong e a avenida de arco-íris, além do circuito de desafios em que o chamado “baixinho

folgado” ganha poderes potencializadores de suas capacidades.

O filme de Horvath e Jelenic, que até mesmo se rende à figura da Super Estrela (emblemática para quem jogou a atração da Nintendo), ganha muito em humor com a versão gato do bigodudo encanador e, ainda mais com a instável estrela, que se exalta com o circo pegando fogo e se mostra jururu, quando reina a tranquilidade. Inesquecível esta coadjuvante, no filme que guarda duas cenas no decorrer dos créditos.